

PERFIL BIOQUÍMICO MINERAL NO PRÉ-PARTO DE VACAS MISTIÇAS LEITEIRAS COM PUERPÉRIO FISIOLÓGICO

Oglênia Pereira Ramos¹, Paula Mara Ribeiro Troncha², Soraia Rage Rezende², Felipe Benedetti Justo², Nayara Resende Nasciutti², Felipe Cesar Gonçalves², João Paulo Elsen Saut²

RESUMO

Os minerais como cálcio, fósforo e magnésio desempenham funções essenciais no organismo, dentre elas, a participação como componentes estruturais dos tecidos corporais. O grau de deficiência destes macrominerais pode levar a estados carenciais leves ou subclínicos que afetam principalmente a produtividade e a fertilidade. A bioquímica sanguínea reflete com precisão a situação metabólica dos tecidos animais, podendo avaliar lesões teciduais, transtornos no funcionamento de órgãos, até mesmo verificar a adaptação do animal a desafios nutricionais, fisiológicos ou metabólicos específicos. Objetivou-se neste trabalho, verificar e avaliar o perfil metabólico e influência mineral no pré-parto, nas concentrações sanguíneas de vacas leiteiras mestiças com puerpério fisiológico, atuando como um método preventivo para as deficiências minerais. Foram colhidas amostras de sangue por venopunção da caudal, na última semana pré-parto, de 15 fêmeas adultas, com média de produção diária de 19 kg/vaca, procedentes da Fazenda Experimental do Glória, no município de Uberlândia-MG. As fêmeas foram criadas a pasto e receberam concentrado com 18% de proteína bruta à proporção de 1kg para cada 3kg de leite produzido, além de sal mineral à vontade, no período de maio à setembro de 2014. Foram dosadas as

concentrações séricas dos minerais Cálcio (Ca), Fósforo (P) e Magnésio (Mg). Todos os procedimentos para análise laboratorial das amostras seguiram as normas dos kits Labtest[®]. Os valores de referência foram utilizados de acordo com González e Silva (2006). A análise estatística dos dados foi realizada através do programa Minitab[®], sendo os dados apresentados em média aritmética, desvio padrão e valores mínimos e máximos. Os valores encontrados para os minerais foram: Ca = $9,9 \pm 0,7$ mg/dL (8,63 - 11,13), P = $6,4 \pm 1,7$ mg/dL (3,95 - 10,51), Mg = $2,2 \pm 0,3$ mg/dL (1,51 - 2,74) e Ca/P = $1,6 \pm 0,4$ mg/dL (0,80 - 2,36). Com base nos resultados citados, observou-se que as concentrações dos elementos analisados permaneceram dentro dos limites considerados fisiológicos para a espécie, não havendo alterações significativas nos níveis séricos dos minerais avaliados. Concluiu-se que não houve influência do perfil mineral no pré-parto, sugerindo que o manejo nutricional satisfizes as exigências produtivas dos animais no período. Dessa forma, percebe-se a importância das alterações metabólicas minerais no periparto e a necessidade de ter o devido acompanhamento bioquímico para evitar seus prejuízos, e a sua prevenção para tornar o sistema mais eficiente.

Palavras-chave: Cálcio. Fósforo. Magnésio. Parto. Periparto

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia; Av. Pará, 1720, Uberlândia, Minas Gerais, BRASIL; oglenia14@hotmail.com

² Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;